

HOMILIA DE DOM DAMASKINOS PARA O DOMINGO DO FARISEU E DO PUBLICANO , RIO DE JANEIRO, 17/02/2019.

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

- Gostaria de agradecer e saudar a presença de

- Excelentíssimo Dom Teodoro, Vigário Patriarcal do Rio de Janeiro,

- Excelentíssimo Cônsul Geral do Líbano Alejandro Bitar

- Reverendos Padres,

- Ilustríssimos Senhores Presidente e demais Membros da Sociedade São Nicolau do Rio de Janeiro,

- Prezados fiéis e amigos.

- Ilustres Conselheiros

- Ilustres Presidentes e Representantes de Entidades

Queridos em Cristo.

Primeiramente desejamos agradecer a nosso irmão no Episcopado, Dom Teodoro, por nos conceder esta feliz oportunidade de nos dirigirmos hoje a todos os presentes nesta celebração, falando-lhes sobre o trecho do Santo Evangelho lido nesta Divina Liturgia.

Rogamos ao Senhor Deus que nos dignifique para que possamos transmitir, o sentido espiritual do Evangelho que nos conta a Parábola do Fariseu e do Publicano, neste tempo em que nos preparamos para a Grande Quaresma.

No calendário eclesialístico-litúrgico estamos nos despedindo do tempo litúrgico do Natal, [no qual celebramos o acontecimento salvífico da Encarnação do Filho de Deus, que desceu do Céu e se fez homem para nossa salvação.]

E hoje, domingo, entramos no tempo litúrgico preparatório à Quaresma, que será coroado pela Festa da Santa Páscoa, Festa das Festas, festa da vitória sobre a morte, conquistada pelo Senhor Jesus Cristo que, com sua morte na Cruz, nos levou “da morte para a vida e da Terra para o Céu”, como nos ensina São João Crisóstomo, autor desta Divina Liturgia [que celebramos aos domingos].

Esta nova vida que nos foi concedida é a vida do paraíso, a qual Deus, desde a criação, desejava para toda criatura, especialmente para o ser humano que foi criado à sua imagem e semelhança.

Por isso a Igreja nos chama a começar nossa caminhada pascal a partir deste domingo, tendo como base da mesma, a profunda humildade, a oração sincera e o arrependimento.

Nesta primeira etapa de nossa caminhada pascal, a Igreja coloca diante de nós o trecho do Evangelho que foi lido hoje, chamado de “Parábola do Fariseu e do Publicano”.

Esta parábola nos ensina qual oração é aceita por Deus, e qual é rejeitada por Ele.

Jesus através do Evangelho de hoje, nos chama a rezar com profunda humildade, como o publicano, o qual inclinou a cabeça, e, longe do altar, pediu perdão, confessando seus pecados, ao contrário do fariseu cheio de soberba.

Os dois (o fariseu e o publicano) subiram ao Templo para orar, como diz a parábola.

O fariseu se aproximou do altar e se colocou diante de Deus para apresentar-lhe sua própria santidade, contando suas virtudes pessoais, as quais recebiam elogio do povo, mas não eram aceitas por Deus, porque estavam baseadas na arrogância e soberba, na rejeição e condenação dos outros.

O Evangelho nos diz que o Fariseu rezava em pé desta maneira: ***“Ó meu Deus, eu te agradeço por não ser como os outros homens, que são ladrões, injustos, nem mesmo como este publicano”***.

Quando o publicano se colocou na presença de Deus, viu diante de seus olhos os seus pecados, especialmente os cometidos contra os outros que foram injustiçados por ele.

Ele não se desesperou nem fraquejou diante disso, mas entendeu que Deus é Deus de amor, misericórdia e perdão, por isso ele batia no peito dizendo:

“Ó meu Deus, tem piedade de mim, pecador.”

Este publicano foi condenado, sim, pelo fariseu, mas elogiado pelo Senhor Jesus, que disse: ***“Eu vos digo: Este voltou justificado para casa (e não o fariseu), porque todo aquele que se eleva será humilhado, e quem se humilha será elevado.”***

Deus aceitou as palavras do publicano e sua oração, pois Deus conhece os nossos pensamentos e pureza de coração, como diz o salmista:

“Coração piedoso e humilde, não o desprezará, ó Deus.”

Queridos,

Hoje, quando iniciamos o tempo da Quaresma, tempo de jejum e oração a caminho da Festa da Páscoa, a Santa Igreja convida seus fiéis, a rezarmos como o publicano e não como o fariseu, a confessarmos nossas fraquezas, pois somos pecadores, sem condenar os outros, mas tratando-os com respeito, humildade e amor, sabendo que somos todos iguais diante de Deus.

Lembrando que nós rezamos não somente pela salvação de nossas almas, mas também pelas almas de todos os nossos irmãos que necessitam da misericórdia de Deus, e com espírito da oração do publicano, espírito de amor, da profunda humildade de suas palavras.

Finalmente,

O que nós podemos concluir e aprender hoje desta parábola do Evangelho lida nesta Santa Missa?

1. O farisaísmo é um câncer que atinge a adoração, uma doença que destrói esse ato, enquanto que o espírito da oração do publicano é a cura e a saúde vivificante da verdadeira piedade em nossa vida.

2. Jesus Cristo fez uma comparação entre aqueles dois homens, baseando-se na oração de cada um deles no Templo, mostrando que a atitude de cada um deles na oração revela o interior de cada ser humano, mostrando assim sua verdadeira face.

3. O fariseu e o publicano foram admirados diante de Deus. O primeiro foi admirado por si mesmo, mas o segundo foi admirado pelo amor e misericórdia de Deus.

A autculpa é uma cura mística e a autojustificação é um câncer que entra em nós e nos separa de Nosso Senhor Jesus Cristo, mestre de nossa vida.

Queridos,

Vamos retomar nossa atitude durante a oração como o publicano, rezando especialmente durante a Santa Quaresma, e dizendo de coração e com humildade: ***“Deus, tem misericórdia de mim, que sou pecador”***, porque ***“tu és o único sem pecado”***.

+ Este é o caminho correto para sermos dignos de chegar à gloriosa festa da Páscoa.

+ Este é o caminho para a verdadeira vida com Jesus.

+ Este é caminho para a porta do céu, ao qual somos chamados para entrar nele.

Ao final desta Santa Liturgia, ainda farei uso da palavra em homenagem ao nosso irmão, o Bispo Dom Teodoro.

Dom Damaskinos Mansour
Arcebispo Metropolitano
Arquidiocese Ortodoxa Antioquina
São Paulo – Brasil

Rio de Janeiro_Fariseu e Publicano_17-02-2019